

Medicina Veterinária

Displasia de cotovelo em cão - relato de caso

Lucas de Paula Martins - Acadêmico do 5 módulo de Medicina Veterinária, UFLA, FZMV.
Contato: lucas.martins3@estudante.ufla.br

Fernanda Botelho Lacerda - Acadêmica do 5 módulo de Medicina Veterinária, UFLA, FZMV.
Contato: fernanda.lacerda@estudante.ufla.br

Hamine Gazel - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA, FZMV.
Contato: mv.haminegazel@gmail.com

Ana Luiza de Paula Castro - 5º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Contato: ana.castro14@estudante.ufla.br

Josyane Lopes - Médica Veterinária Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA, FZMV. Contato: josyane.lopes2@estudante.ufla.br

Antônio Carlos Lacrete - Professor Adjunto da Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Setor de Diagnóstico por Imagem, UFLA. Contato: lacrete@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A displasia do cotovelo é uma afecção de origem multifatorial que acomete principalmente cães de raça grande a gigante, e a claudicação de membro torácico é o principal sinal clínico, na maioria das vezes. É formado por um conjunto de afecções que podem ocorrer simultaneamente ou de forma isolada, e quando agravadas, levam ao aparecimento de doença articular degenerativa secundária. São elas a não união do processo ancôneo, a fragmentação do processo coronoide medial da ulna, osteocondrose da região distomedial da tróclea do úmero e incongruência articular. A radiografia é considerada a técnica padrão de triagem e diagnóstico na displasia do cotovelo, capaz de fornecer excelente resolução espacial, além de ser mais acessível física e financeiramente. Contudo, a tomografia computadorizada deve sempre ser recomendada, sendo considerada padrão ouro no diagnóstico da doença por fornecer informações anatômicas de maior precisão, e detalhes que muitas vezes não são evidenciados ao exame radiográfico. O presente trabalho objetiva descrever o caso de um cão macho, castrado, sem raça definida, de 4 anos, atendido no Hospital Veterinário da UFLA sobre queixa de claudicação aguda no membro torácico esquerdo, havendo parado de apoiar o membro após alguns dias. Foi solicitado exames complementares como hemograma, bioquímico e radiografia. No exame radiográfico foi constatado a não união do processo ancôneo e incongruência articular do cotovelo esquerdo, associada a doença articular degenerativa secundária, com a possibilidade de fragmentação do processo coronoide medial da ulna. O cotovelo direito apresentou incongruência articular, sem sinais de doença articular degenerativa, sendo observado, ainda, um aumento de volume de tecidos moles caudal ao olecrano, associado a discreta periostite adjacente. O diagnóstico foi fechado em Displasia de Cotovelo bilateral, sendo sugerida tomografia computadorizada, além de coleta de material para citologia e/ou biópsia do aumento de volume de tecidos moles. Hemograma e bioquímico dentro da normalidade, exceto por anisocitose plaquetária. O animal retornou para a equipe cirúrgica para dar continuidade ao caso. Assim, conclui-se que a displasia de cotovelo é uma afecção que possui diversas etiologias, sendo necessário um diagnóstico precoce e eficaz para favorecer o prognóstico. Ademais, o tipo de tratamento escolhido irá depender e variar de acordo com cada paciente.

Palavras-Chave: Displasia de cotovelo, radiografia, doenças articulares degenerativas.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/xQVzjKWNUQg>

Sessão: 3

Número pôster: 192

Identificador deste resumo: 4886-18-4519

novembro de 2024